

EFEITO DE FITOHORMONIOS ARYSTA (RAIZAL E KTIONIC) DO PÓS PLANTIO À SEGUNDA SAFRA EM CAFEIEIRO IRRIGADO.

SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, MAPA-Prócafé, Campinas, SP.; BACILIERI, F.S. Engenheiro Agrônomo, Arysta, Uberlândia, MG.; SILVA, R.O. – Téc. Agrícola ACA- Araguari- MG.; MOSCA, E. – Eng. Agrônomo ACA- Araguari/MG.; SANTINATO, F.- Engenheiro Agrônomo Msc. Doutorando, UNESP Jaboticabal, SP.

Atualmente no mercado de insumos alguns produtos, como o testado no presente trabalho, apresentam complexos orgânicos de ácidos fúlvicos e complexos de leonardita capazes de incrementar a disponibilidade de nutrientes para as plantas. Esses produtos ainda apresentam elevadas concentrações de carbono, peso molecular e capacidade de troca catiônica. No geral a aplicação desse tipo de produto incrementa a absorção, transporte e assimilação de nutrientes. No presente trabalho, objetivou-se estudar os efeitos da associação dos produtos Raizal, que contém 9% de N; 45% de P₂O₅; e 11% de K₂O, e do K-Tionic, que contém 10% de carbono orgânico; 5% de N e 7,5% de K₂O, aplicados no período de pós plantio do cafeeiro e em sua fase de formação, no primeiro e segundo anos. O ensaio foi instalado no Campo Experimental Izidoro Bronzi da ACA em Araguari/MG, em lavoura do cultivar Catuai Vermelho IAC-144, 4x0,5m em Latossolo Amarelo com plantio efetuado em novembro de 2010 e as aplicações de acordo com os tratamentos. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com quatro repetições e parcelas de 30 plantas, sendo úteis as 8 centrais. Os tratos culturais, fitossanitários e nutricionais seguiram as recomendações vigentes do MAPA-Procafé para a região, exceto as variações nutricionais discriminadas nos tratamentos vistos no quadro 1. As avaliações biométricas (altura, diâmetro do caule e copa, comprimento do 1º ramo da base e número internódios do mesmo), foram realizadas aos 150 dias após o plantio e aos 18 meses (540 dias). As avaliações de produtividade da 1ª e 2ª safras foram realizadas aos 30 e 42 meses após o plantio, respectivamente.

Resultados e conclusões:

Os tratamentos que utilizaram os fitohormônios apresentaram superioridade em relação à testemunha para todas as características biométricas avaliadas. Os resultados mostraram acréscimos em altura das plantas e comprimento do 1º ramo da base, com destaque para a associação ente 1,0% de Raizal e 1,0% de K-tionic. Não houve interação entre as doses de Raizal e K-Tionic com a aplicação de matéria orgânica, para as variáveis biométricas.

A avaliação de produtividade apresentou resultados positivos para a aplicação dos fitohormônios, com acréscimos na produtividade de até 39%, isoladamente, e de 60% associado à matéria orgânica.

Tabela 1. Avaliações biométricas em função dos tratamentos estudados, Araguari, MG, 2014.

Tratamentos	Avaliações Biométricas aos 18 meses		
	Altura	Comp. do 1º ramo da base	Nº de internódios
1 - Testemunha	64,	30,2 b	14,0 b
2 - Raizal 0,5% + K-Tionic 0,5%	72,	43,7 ab	11,0 ab
3 - Raizal 1,0% + K-Tionic 1,0%	81,	47,5 a	16,7 a
4 - Raizal 2,0% + K-Tionic 2,0%	78,	49,5 a	17,0 a
5 - Raizal 1,0% + K-Tionic 1,0% + 2 kg E.	76,	47,5 a	17,7 a
6 - Raizal 1,0% + K-Tionic 1,0% + 2 kg E. Curral	75,	45,5 ab	18,2 a
CV%	9,0	7,6	6,91

*Tratamentos seguidos das mesmas letras nas colunas não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Tabela 2. Produtividade das safras de 2013, 2014 e média do biênio, Araguari, MG, 2014.

Tratamentos	Produtividade (sacas de café ben. ha ⁻¹)			
	1ª	2ª	M	F
1 - Testemunha	3	25,	3	1
2 - Raizal 0,5% + K-Tionic 0,5%	5	34,	4	+
3 - Raizal 1,0% + K-Tionic 1,0%	5	31,	4	+
4 - Raizal 2,0% + K-Tionic 2,0%	5	31,	4	+
5 - Raizal 1,0% + K-Tionic 1,0% + 2,0 kg de E. Galinha	6	39,	5	+
6 - Raizal 1,0% + K-Tionic 1,0% + 2,0 kg de E. Curral	6	32,	4	+
CV%	1	18,	1	

*Tratamentos seguidos das mesmas letras nas colunas não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Pode-se concluir que:

1 – Os fitohormônios aplicados em associação foi benéfico para o cafeeiro, auxiliando no crescimento e desenvolvimento vegetativo das plantas.

2 – As concentrações de 0,5% de Raizal e 0,5% de K-tionic são suficientes para as respostas positivas nos padrões biométricos avaliados.

3 – A aplicação de Raizal e K-Tionic elevou em até 39% a produtividade em relação à testemunha. Quando associada com matéria orgânica, o acréscimo foi de 60%.

4 – Para as duas primeiras safras, as diferentes concentrações de Raizal e K-Tionic não tiveram diferenças significativas de produtividade entre elas, sendo a melhor dose a do tratamento 2.